UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

NOELLE PRAXEDES FELIPE

A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO KARATE: PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DE ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Limeira
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

NOELLE PRAXEDES FELIPE

A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO KARATE: PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DE ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei

Limeira
2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

F335i

Felipe, Noelle Praxedes, 1996-
A iniciação esportiva do karate : perspectivas e expectativas de alunos, pais e professores / Noelle Praxedes Felipe. – Limeira, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Leandro Carlos Mazzei.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Karatê. 2. Artes marciais. 3. Expectativas. 4. Perspectivas. I. Mazzei, Leandro Carlos,1978-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Karate sport initiation: perspectives and expectations of students, parentes and teachers
Palavras-chave em inglês:
Karate
Martial arts
Expectations
Perspectives
Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte
Banca examinadora:
Larissa Rafaela Galatti
Data de entrega do trabalho definitivo: 24-08-2020

Autor: Noelle Praxedes Felipe

Título: A iniciação esportiva do karate: perspectivas e expectativas de alunos, pais e professores

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 06/08/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Carlos MAzzei – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

A todos que de certa forma contribuíram para que esse momento fosse possível, a Deus primeiramente, minha família, amigos e professores. Meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Aproveito esse espaço para agradecer profundamente cada pessoa que esteve em minha vida até agora, o momento é de gratidão e por isso começo dizendo meu muito obrigada.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, nunca fui uma pessoa muito religiosa e que seguia fielmente os dogmas da igreja, mas sempre acreditei que lá em cima existe alguém que olhe por cada um nessa vida, então meu muito obrigada, pela saúde para enfrentar cada obstáculo, pela sabedoria de não cair em coisas erradas e principalmente pela paciência com os meus pedidos.

Agradecer aos meus maiores incentivadores, meus pais eu simplesmente não tenho palavras para falar de vocês desde criança me mostraram o caminho, me criaram para o mundo e não mediram esforços para me dar a melhor educação, me carregaram nos seus braços até agora e a única coisa que posso dizer a vocês nesse momento é que eu consegui, graças a vocês eu consegui e que me orgulho de dizer isso a vocês, então obrigada não é o suficiente para agradecer serei eternamente grata enquanto eu viver.

Outra pessoa que não posso deixar de citar aqui é meu irmão a pessoa mais autentica que conheço e que eu me espelho todos os dias para ser um pouquinho do que ele é, se estou aqui é porque ele me apresentou o esporte que eu amo é porque ele desistiu de algo e me fez ver que a minha verdadeira paixão era o esporte e não ser engenheira, a cumplicidade que temos é algo de alma que nunca irão entender. Simplesmente obrigada de verdade por ser quem é e nunca mudar, pois assim sei que posso ser quem sou.

Meus velhinhos, meus amores, minhas paixões acredito que não tenha palavras que definam vocês na minha vida, meu alicerce, a base de absolutamente tudo em minha vida tem nome e sobrenome: Valter Praxedes e Therezinha Praxedes e por vocês busco ser melhor.

Aos meus professores de jornada antes da faculdade: Edvana, Carla, Emerson, Kaka, Tati, Eduardo Chioda, Vane, Brandão, Rabeira, Laís, Thiago meu muito obrigada.

A minha família Karate que realmente sem eles o assunto desse TCC não existiria: Sensei Simone e Sensei Paulo, obrigada por me ensinarem a essência do esporte e não simplesmente socar e chutar, meus companheiro de equipe e principalmente uma pessoa em especial. Nina, que seu mundo seja tão grande

quando a sua força de vontade e sua garra, obrigada pela amizade de anos e por todo apoio.

A todos meus amigos que fiz durante esse tempo e principalmente a duas pessoas muito importante na minha vida Gabriela Thomazelli e Beatryce Sanflorian não há palavras que represente a importância de vocês na minha vida e o quanto sou grata pela nossa amizade.

Em 2016 quando inicie os estudos aqui nunca imaginei que iria conhecer tantas pessoas e que iria passar por tanto momento incríveis, o novo tomou conta e tudo que acontecia era motivo para se comemorar. Aqui eu chorei, briguei, defendi minha ideias, fiz amizades para a vida inteira, mas acima de tudo eu cresci e amadureci como pessoa e isso não há dinheiro que pague.

A republica SBA e a todos os seus integrantes meu coração se enche de alegria ao lembrar de tudo que vivemos: Chanchão Ibanez, Thaigo Kai, Rafael Barros, Felipe Wolp, Fernando Abilio, Felipe Rizza, Pedro Perrin, Leonardo Schiavetto, sou eternamente sortuda por ter vocês na minha vida, obrigada de verdade.

Minha casinha não poderia deixar de falar de vocês, minha Republica Vegas que me acolheu com tanto amor, é impressionante como pessoas que até então você nunca tinha visto se tornam tão importantes em sua vida eu sempre falo e sempre falarei eu defendo vocês com unhas e dentes: Giovanna Pompermayer, Caroline Galassi, Adrielly Nascimento, Julia Marroffino, Bruna Rozzin, Luisa Cardoso, Vitória Callai, Isabela Assis e Karen Letícia, eu torço muito por cada uma de vocês e não tenho como retribuir por tudo.

Meu quarteto, meu alicerce nessa faculdade, minha busca sempre quando algo estava errado, minha base, minhas meninas, acredito que somos feitos de momentos e nesses quatro anos e meio de faculdade não tem um momento que eu me lembre e não tenha vocês neles. Obrigada por cada conversa, por cada festa, cada noite sem dormir, simplesmente obrigada e não imagino minha vida sem vocês nela: Leticia Magalhães, Gabriella Mascella, Vitória Reatti e Kimberly Belluco.

Agradecer você acredito que seja o mais fácil, você é minha pessoa nessa faculdade, só nós duas sabemos tudo que tivemos que passar, tudo que enfrentamos, cada obstáculo só nos fez mais fortes nesse mundo lotado de

pessoas ruins. A gente é da gente e da gente ninguém tira, você é meu xodó: Sofia Camanho, obrigada, obrigada e mil vezes obrigada.

Chegou o momento de agradecer as pessoas responsáveis por esse momento acontecer a todos os meus formadores de opinião, meus mentores e que são mais que professores são amigos dos seus alunos, muito obrigada por essa jornada de aprendizado, de conhecimento e por compartilharem comigo todo o seu saber e me tornar uma profissional de qualidade. Em especial ao meu orientador e amigo Leandro Carlos Mazzei que acreditou em mim e nas minhas loucuras desde o começo, foi uma honra ser orientada por você, obrigada de coração.

Por último, mas não menos importante a pessoa que esteve ao meu lado em todos os momentos, quando eu chorava por não entender a matéria, quando eu ficava louca para a entrega de um trabalho ou estudando para uma prova, que aguentou firme ao meu lado todas minhas mudanças de humor, meu amor a minha gratidão por você sempre será eterna e não há nada no mundo que me faça esquecer tudo que vivemos. Obrigada por todas as conversas inspiradoras, por acreditar em mim e me mostrar que eu sou capaz. Obrigada por se fazer presente mesmo quando não estava por perto. Obrigada por toda ajuda, nos trabalhos, nas provas e por toda paciência. Simplesmente obrigada por ser você.

Portanto, gratidão é a palavra que resume tudo que passei aqui, foram anos de muitos erros e acertos, mas que fizeram com que eu crescesse e me tornasse quem eu sou hoje, uma pessoa cheia de sonhos e objetivos para alcançar e um deles está se realizando agora. Encerro esse agradecimento com uma frase muito simples, mas que transmite muitas coisas: Valeu a pena, cada segundo valeu a pena e se pudesse viveria tudo novamente.

Meu muito obrigada a todos de coração.

“Não me diga que o céu é o limite, quando há pegadas na lua”

(MCCURDY, JANNETTE, 2017)

FELIPE, Noelle Praxedes. Título: A iniciação esportiva do karate: Perspectivas e Expectativas de alunos, pais e professores.2020. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Ciências do esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as perspectivas e expectativas de alunos, pais e professores em quatro ambientes diferentes de ensino da modalidade (Academia de karate, Clube, Escola e Projeto de Extensão) com a intenção de identificar a opinião de alunos, pais e professores sobre o ensino e a prática da modalidade. A metodologia do estudo para conhecer o perfil e motivação dos alunos, pais e professores, se deu através de questionários. Cada pergunta não existia um certo ou errado a intenção era fazer com que os respondentes escrevessem realmente o que sentiam, além das perguntas abertas o questionário possui perguntas para identificar o perfil de cada entrevistado. Concluímos com o estudo que o Karate por mais que esteja em ascensão passa por problemas financeiros e que em alguns ambientes de treinamento o fato do esporte ter se tornado olímpico trouxe mais perdas do que ganhos. Assim podemos concluir que o estudo é válido para as academias, clubes, escolas e projetos sociais contribuindo assim para que seja feito um melhor planejamento de forma a manter o karate em ascensão.

Palavras-chave: Karate, Ascensão, Expectativas, Perspectivas, Praticantes.

FELIPE, Noelle Praxedes. Título: Karate sport initiation: Perspectives and Expectations of students, parentes and teachers 2020. Undergraduation in Sport Sciences - School of Applied Sciences. University of Campinas. Limeira, 2020.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the perspectives and expectations of students, parents and teachers in four different teaching environments of the modality, which are: Karate Academy, Club, School and Extension Project with the intention of identifying their opinion. The study methodology to know the profile and motivation of students, parents and teachers, took place through questionnaires. In addition to the open questions, the questionnaire has questions to identify the profile. We concluded with the study that Karate, even if it is rising, goes through financial problems and that in some training environments the fact that the sport has become Olympic brought more losses than gains. Thus, it is possible to conclude that the study is valid for gyms, clubs, schools and social projects, because contributing to better planning in order to keep karate on the rise.

Key words: Karate, ascension, expectations, perspectives and participants

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Número de resposta dos alunos sobre qual o seu conhecimento do esporte. **9**

Figura 2: Número de resposta dos alunos sobre porque razão começou no esporte **9**

Figura 3: Número de resposta dos alunos sobre o que a prática te proporciona **10**

Figura 4: Número de resposta dos alunos sobre a sua motivação para continuar a prática **10**

Figura 5: Número de resposta dos alunos sobre quais dificuldades encontradas **11**

Figura 6: Número de resposta dos pais sobre qual o seu conhecimento sobre o karate **12**

Figura 7: Número de resposta dos pais sobre porque razão matriculou seu filho(a) no karate **12**

Figura 8: Número de resposta dos pais sobre o que a prática regular de karate proporciona **13**

Figura 9: Número de resposta dos pais sobre qual a motivação para que seu filho(a) continue a prática **13**

Figura 10: Número de resposta dos pais sobre quais as dificuldades encontradas que podem provocar a interrupção da prática **14**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas obtidas pelos professores **15**

LISTA DE ABREVIATURAS

CBK Confederação Brasileira de Karate

COI Comitê Olímpico Internacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16

1.1. OBJETIVO DO TRABALHO 5

2. METODOLOGIA 6

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO 8

3.1. Questionário alunos 9

3.2. Questionário pais 12

3.3. Tabela professores 15

4. CONCLUSÃO 20

REFERÊNCIAS 21

1. INTRODUÇÃO

O *karate* é uma luta originária de Okinawa, ilha ao sul do Japão. Inicialmente, era conhecido como “Okinawate” uma arte de luta nativa de Okinawa e o karatê era somente visto como uma forma chinesa de boxe. (FUNAKOSHI, 1998, pág. 30).

A sua criação não possui uma data precisa, pois no início não possuíam espaços específicos nem “instrutores” para o seu ensinamento. Mas ao longo de sua história, essa luta se desenvolveu de forma clandestina tendo em vista a proibição do uso de armas pelos poderes em vigor, especificamente do Japão sobre a ilha de Okinawa. (MARTINS; KANASHIRO, 2010). Ao se tornar uma forma de defesa contra “invasores”, com treinos secretos uma vez que proibidos, pode-se considerar que o karate passou de uma luta nativa, para uma arte marcial, inclusive com semelhanças ao contexto do surgimento da capoeira praticada pelos escravos no Brasil colonial.

Entretanto, essa história pode ser dividida em três períodos o primeiro em torno do século XVII, em que, o karate fazia parte do *bujutsu* (conjunto de disciplinas marciais que podiam ser treinadas apenas pelos bushi que eram a classe guerreira do Japão feudal ou samurais visando seu uso em batalhas). O segundo período, que se inicia mais ou menos por volta do final do século XIX, visto como parte do budô, que é uma filosofia das artes japonesas que possuem o “caminho” como via de acesso à educação e autoconhecimento. A partir desse momento o karate foi convertido em luta tradicional japonesa, propugnando valores educacionais, aperfeiçoamento espiritual e identitários. E finalmente, o terceiro período, o karate passa por um momento de “esportivização”, como esporte de combate, já no século XX, quando foi associado a performance motora e competitividade. (MORI; OLIVEIRA, 2019).

Gichin Funakoshi é considerado o pai do karate-dô moderno, pois fez a transformação da arte marcial, que estabeleceu o nome de Dai Nippon Kempo Karate-dô (“Grande Caminho Japonês do Método de Punho e das Mãos Vazias”) para um método “pedagógico”, semelhante à proposta de judô no Japão do final do século XIX e início do século XX. (STEVENS, 2007). Utilizando o caractere Kara para “vazio”, pois ele acreditava que o significado “vazio” era definitivamente o mais apropriado. O caractere japonês simboliza o fato de que

essa arte de autodefesa não usa armas, somente pés desguarnecidos e mãos vazias. Além disso, os estudantes de karate-dô têm como meta não só aperfeiçoar a arte de sua escolha, mas também esvaziar o coração e a mente de todo desejo e vaidade terrenos. (FUNAKOSHI, 1998, pág. 34). Assim, Funakoshi queria que a aprendizagem do karate deveria envolver o corpo, os sentidos e também a compreensão do treinamento físico, além do sentimento material.

O karate, quando corretamente compreendido, ensinado e praticado dentro do seu verdadeiro espírito, é a antítese do perigo e uma das mais nobres artes marciais, de que todo praticante sempre deve estar alerta, mas em hipótese alguma usar seus punhos para resolver diferenças pessoais, pois as grandes virtudes do karate são a prudência e a humildade. (FUNAKOSHI, 1998, pág. 75). Drogas fortes e venenos também são perigosos, no entanto, nenhum médico deixa de usá-los, quando é necessário. O perigo depende do uso que se faz: quando devidamente usados, podem trazer resultados valiosos, desde que o paciente seja informado de sua natureza e uso adequado. Do mesmo modo, os que aprendem karate-dô devem conhecer sua natureza e serem instruídos no uso adequado de suas técnicas. O entendimento correto da natureza do karate e o uso adequado de suas técnicas é o karate-dô. (FUNAKOSHI, apud SASAKI, 1995, p. 90).

Portanto, a compreensão daquilo que envolve o karate, não só tecnicamente como difundido mundo afora, mas principalmente em termos de sua moralidade e valores, é fundamental para que não se perca de vista aquilo que objetivou o seu difusor. (BARREIRA; MASSIMI,2003). É supostamente assim que a essência do esporte é vista pelos seus adeptos e demais envolvidos, como algo que envolve corpo, mente e espirito e não somente como uma modalidade esportiva de combate. (FUNAKOSHI, 1998, pág. 78)

No Brasil o karate está diretamente ligado aos imigrantes japoneses que aqui se estabeleceram, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. (FROSI; MAZO, 2011). Atualmente temos em nosso país 27 federações associadas a CBK (Confederação Brasileira de Karate), sendo os 26 estados e o Distrito Federal. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE, 2009). Há tempos, observa-se que o karate no Brasil vem ganhando um espaço em meio a diversos veículos de mídia esportiva, o que consequentemente faz com que

diversa pessoas busquem por uma prática físico-esportiva, com forte componente cultural, baseado no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE, 2009). Estima-se que há cerca de 100 milhões de praticantes desta arte marcial no Brasil. Mas independente dos números, há de fato muitas pessoas que reproduzem a prática do karatê todos os dias, que possuem diferentes objetivos – qualidade de vida, defesa pessoal, alto rendimento, dentre outros (OLIVEIRA, 2019).

A partir da influência do COI, começaram a ocorrer diversas mudanças nas regras de competição da modalidade, que foram tornando-o menos violento e possibilitando a diminuição do número de lesões, inclusive uma maior interação entre alguns dos diferentes estilos existentes. (MACAN; BUNDALOVRBANAC; ROMI'C, 2006). Desta forma, o Karate no Brasil passou a se orientar por essas diretrizes e também se modificou, como ocorreu nos demais países (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE, 2009).

A derradeira ascensão esportiva do karate tornou-se ainda mais evidente em 2016 com o ingresso no programa olímpico oficial (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2016). Contando com a aprovação e o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional (COI), possibilitou-se um aumento na visibilidade diante das mídias e a responsabilidade daqueles que estão envolvidos no ensino dessa pratica.

Com relação ao seu ensino e como a sua prática deve ser desenvolvida, precisamos entender o que é e como usar a Pedagogia do Esporte dentro dos âmbitos de ensino do karate, um esporte criado e ensinado de geração para geração de uma maneira artesanal e baseado majoritariamente no empirismo. (BREDA et al, 2010; DRIGO et al., 2011).

Em uma perspectiva moderna, a Pedagogia do Esporte visa estudar os meios através dos quais ocorrem os processos de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes nos diferentes ambientes da Educação Física, do Esporte e da Pedagogia. (RUFINO; DARIDO, 2012). Sendo assim, é preciso observar que os esportes perpassam várias faces de sua prática e evolução na sociedade, desde sua história, evolução, aos fatores biológicos e, também, pelos, pedagógicos (RUFINO; DARIDO, 2012).

Bento (2006) coloca que o ensino e o treinamento do esporte com a vinculação à necessidade de atingir apenas a eficácia e alto rendimento

esportivo, promoveu um foco exagerado no planejamento estratégico ligado às competições, o que causou esquecimento no processo de valores do esporte. Dessa forma, pode-se observar que os valores e os meios de ensino do karate podem acabar por ficarem distantes e diferenciados quando considerado apenas um “esporte”. Ao mesmo tempo, alguns aspectos tradicionais e arcaicos de aprendizagem que ainda são mantidos em esportes de combate podem diminuir a motivação dos praticantes em continuarem suas experiências na modalidade (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2012).

Com o karate, sua evolução deveria trazer aos tempos atuais uma maneira de ensino modificado, que faz com que o praticante não somente saiba dar um soco, mas entenda todo o processo pedagógico e para que realmente esse soco é importante, além de conteúdos atitudinais e comportamentais apresentados aos praticantes de forma adequada (BREDA et al., 2010).

Entretanto, modificar a maneira que um professor atua é complexo, pois no karate devemos modificar também a forma com que os envolvidos visualizam o esporte (professores, pais, praticantes, etc.), pois a adesão de práticas esportivas regulares envolve desde motivações pessoais até necessidades individuais, assim como podem ser influenciadas por facilitadores e limitadores presentes nas particularidades de cada indivíduo (KANETA; LEE, 2011). No caso de crianças e jovens, além das envolventes citadas, existe principalmente a influência de ações adultas, com destaque à da família, que para além de determinar a escolha da modalidade possui grande poder a acessibilidade da prática e podendo também tornar a prática esportiva da criança prazerosa e construtiva ou não (WOOD; ABERNETHY, 1989; TEIXEIRA; AZEVEDO; RABELO, 2011).

Apesar da informação sobre os diversos benefícios da prática esportiva regular, no contexto das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate ainda permanece considerável defasagem de conhecimento sobre os processos de ensino-aprendizagem e objetivos presentes nessas atividades (CORREIA; FRANCHINI, 2010). No caso específico do karate, os pais possivelmente ainda acreditam na ideia de que esta modalidade possui processos excessivamente disciplinadores e hierárquicos, oriundos de uma percepção equivocada de um passado e de “características” de uma modalidade de origem oriental. Por outro lado, existe a possibilidade de que os pais

visualizem o karate como uma modalidade esportiva que proporciona desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo de qualidade, além da percepção de valores positivos, tanto sociais como culturais. Ou seja, características presentes em qualquer modalidade esportiva que é bem ensinada.

Pelo fato do karate ter se tornado um esporte olímpico, um público de crianças e adolescentes passaram a praticar este esporte com mais frequência. De fato, o esporte contemporâneo se caracteriza pelo entretenimento e por fins econômicos (GALATTI, 2010), entretanto surgiu a necessidade de discutir e analisar as expectativas e objetivos, ou seja, se o foco do processo de ensino e treino do karate é priorizar fatores “comerciais” ou o ensino de conteúdos e o desenvolvimento de valores, não perdendo assim o que se diz a essência.

Contudo, pensando nas diferentes possibilidades da formação por meio do karate e considerando os objetivos dos diversos personagens inseridos nos mais variados cenários de formação tornou-se relevante investigar as expectativas de pais, praticantes e treinadores com a prática do karate.

1.1. OBJETIVO DO TRABALHO

Nesse presente estudo, o objetivo é identificar as perspectivas e expectativas de pais, alunos e professores sobre o karate, enquanto seu ensino e definição no contexto esportivo. Além, de averiguar se os processos pedagógicos de ensinam fazem parte do ensino-aprendizagem do esporte.

2. METODOLOGIA

No presente estudo buscou-se por uma abordagem qualitativa de maneira que pudesse ser avaliado de forma aprofundada, algumas características, propriedades ou relações existentes de uma realidade, procurando verificar opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Estão inseridos nesse processo alguns recursos tais como transcrição, gestão dos dados, aprofundamento dos dados coletados, alerta à fidedignidade dos dados, estruturação dos dados, análise de conexões verossímeis com o arcabouço teórico e discernimento reflexivo quanto aos processos de escrita e representação (SPARKES; SMITH, 2014).

Apresenta-se também como um estudo descritivo, em conformidade com a definição das características da população e do que se pretende investigar, padronizando a coleta de dados e ressaltando o objetivo principal do projeto de levantar as crenças, princípios e atitudes da amostra, com o cuidado dos pesquisadores sobre a atuação prática (GIL, 2008).

O tipo de instrumento a ser utilizado foi um questionário com perguntas abertas, que tinha como objetivo identificar desde de conceitos pedagógicos de ensinamento até a expectativa de alunos, pais e professores com perguntas relacionadas a motivação e dificuldades.

Especificamente, para os alunos foram realizadas as seguintes perguntas: Qual o seu conhecimento sobre karate?; Por que razão começou o karate?; O que a prática de karate te proporciona?; Qual a sua motivação para continuar a praticar karate?; Quais as dificuldades que você encontra em praticar karate?.

As perguntas feitas os pais foram: Qual o seu conhecimento sobre karate?; Por que razão matriculou seu filho(a) no karate?; O que a prática regular de karate proporciona ao seu filho(a)?; Qual a motivação para que seu filho(a) continue a prática do karate?; Quais são as dificuldades encontradas que podem provocar a interrupção do karate pelo seu filho(a)?

Para os professores foram: Qual o seu conhecimento sobre Karate? Por que se tornou professor de Karate? O que acha que a prática regular de karate proporciona aos alunos? O que motiva os alunos a continuarem a prática do karate? Quais as dificuldades são encontradas pelos alunos que podem provocar a interrupção da prática do karate?

Os questionários, elaborados juntamente com o orientador, e um documento por escrito foi entregue ao proprietário de cada estabelecimento, afim de obter uma autorização a aplicação dos questionários com os seus professores e clientes. Após isso, os questionários foram aplicados em visitas periódicas, pessoalmente, e com participantes de qualquer grupo já mencionado.

As aplicações dos questionários com os alunos só foram realizadas com a autorização e presença do responsável, podendo analisar se os objetivos de pais e filhos seguem os mesmos princípios. A pesquisa teve como parecer de comitê de ética o nº CAAE: 78545617.6.0000.5404.

Os resultados em um primeiro momento foram analisados separadamente, cada questionário teve sua planilha no programa Excel, em que, cada resposta foi contabilizada e explorada isoladamente. Com os questionários fundamentados, optamos por averiguar as respostas de cada pergunta e assim agrupa-las em outra planilha para uma melhor visualização dos dados, visto que necessitava de uma análise mais detalhada. A partir disso as respostas foram agrupadas e correlacionadas por semelhança e também divergência de informações por meio dos entrevistados, com isso gráficos foram construídos para facilitar a compreensão e o entendimento dos dados relacionados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Foram entrevistadas 50 crianças, sendo 8 do Projeto Extensão localizado em Limeira- SP; 12 de um Clube também em Limeira-SP; 20 de uma Academia que disponibiliza somente o karate para a prática, localizada na cidade de Jaboticabal-SP e 10 de uma Escola que oferece o esporte como atividade curricular que também está se encontra na cidade de Jaboticabal-SP. Através dos questionários podemos avaliar o perfil dos pais que estavam acompanhando seus filhos, com as perguntas de dados gerais obtemos que foram 40 pais entrevistados, sendo 29 (58%) do sexo feminino e 21 (42%) do sexo masculino, distribuídos pelos quatro diferentes ambientes de ensino. Também foram entrevistados três professores sendo dois homens e uma mulher presentes dos ambientes citados.

Outros dados obtidos com a aplicação dos questionários foram sobre o conhecimento do esporte o que é relevante para entender o porquê de os pais colocarem os filhos no karate e o porquê de os mesmos permanecerem na

pratica. Outra informação que destaco como importante para o objetivo do projeto foi entender quais eram as dificuldades de cada família, sendo dos pais ou dos filhos(as) para a permanência na pratica esportiva.

Os questionários também trazem informações sobre a formação dos professores, conhecimento do esporte e sentimento pela prática. Para uma visualização mais rápida e clara dos resultados optamos por transformar cada pergunta em Figuras (gráficos), assim facilitando o entendimento e objetivando ainda mais o que o presente estudo gostaria de mostrar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Questionário alunos

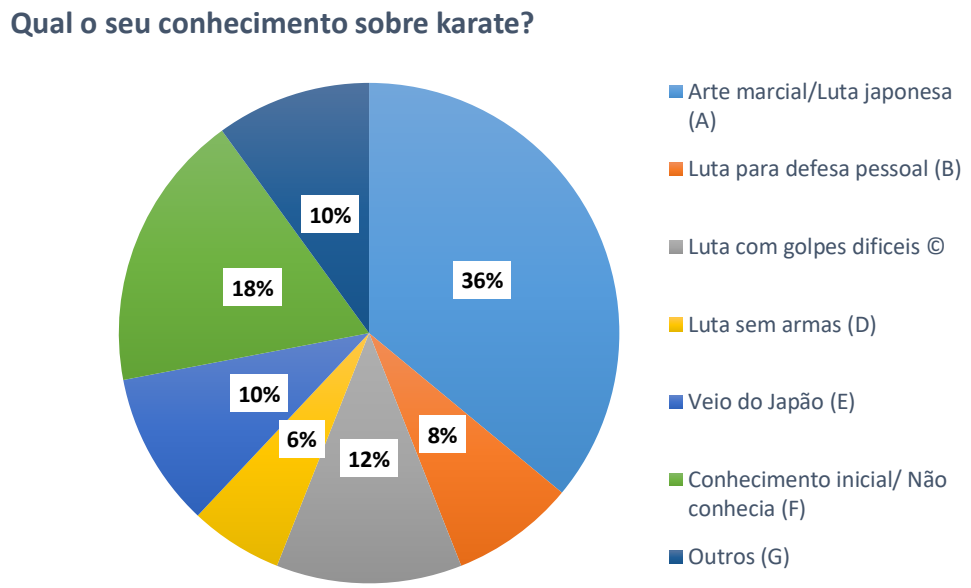

Figura 1: Número de resposta dos alunos sobre qual o seu conhecimento do esporte.

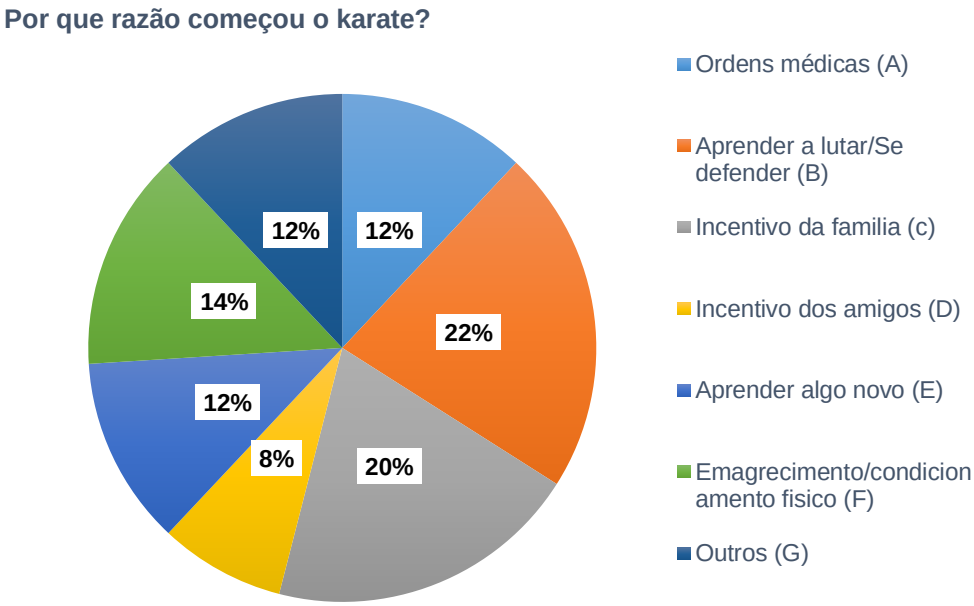

Figura 2: Número de resposta dos alunos sobre porque razão começou no esporte.

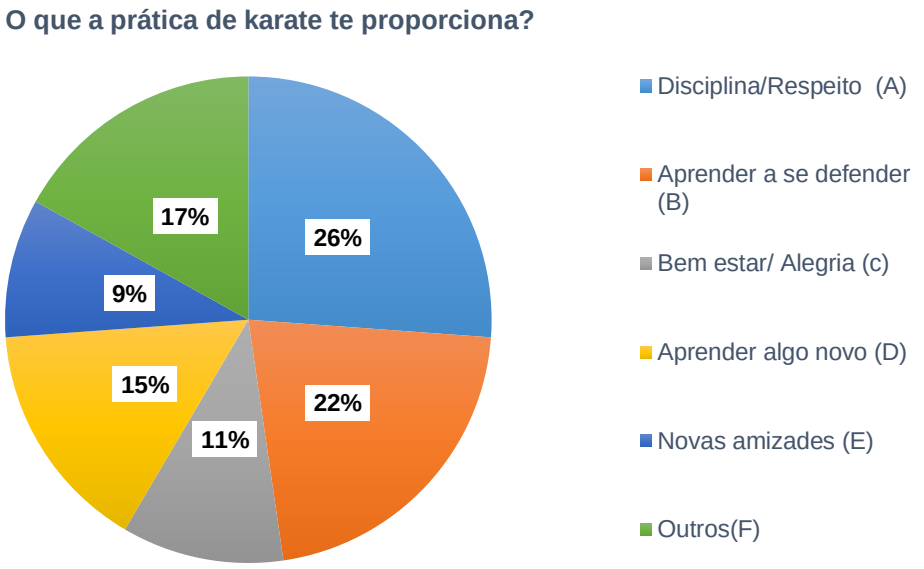

Figura 3: Número de resposta dos alunos sobre o que a prática te proporciona.

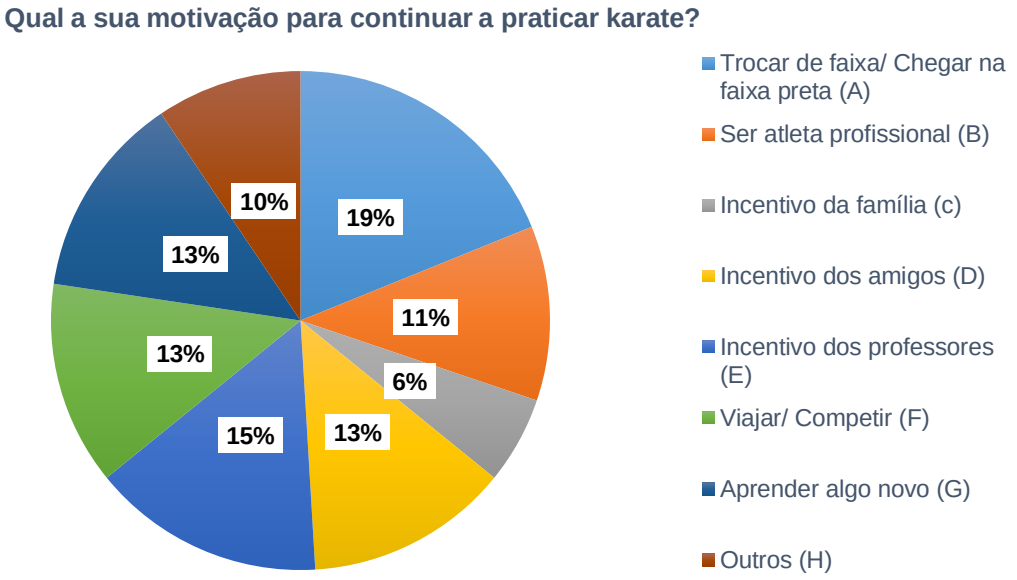

Figura 4: Número de resposta dos alunos sobre a sua motivação para continuar a prática.

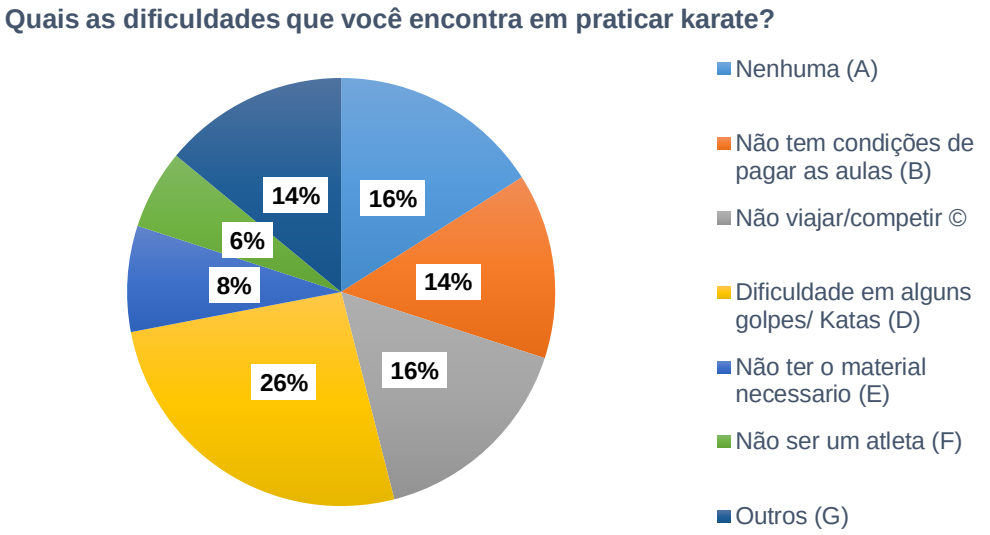

Figura 5: Número de resposta dos alunos sobre quais dificuldades encontradas.

As respostas obtidas com os alunos e consequentemente alguns filhos apresentou dados que já imaginávamos. Citado em WOOD; ABERNETHY (1989), TEIXEIRA; AZEVEDO; RABELO (2011) existe a influência de ações adultas, com destaque à da família, que para além de determinar a escolha da modalidade possui grande poder a acessibilidade da prática e observando a faixa etária escolhida. É notório como as crianças são dependentes das ações dos pais, e esses fazem escolhas pensando no melhor para seus filhos, entretanto, considerando suas possibilidades de acesso e entendimento sobre determinada atividade. Conseguimos observar determinada tese na Figura 2 e 3, em que, muitos responderam que praticam o esporte incentivado pelos pais e que o Karate o proporciona disciplina e respeito a mesma ideia dos pais de que esta modalidade possui processos excessivamente disciplinadores.

O problema financeiro foi algo presente na resposta da pergunta cinco: Quais as dificuldades que você encontra em praticar karate? E obtivemos respostas que ajudou a identificar como a realidade de cada criança, pois enquanto alguns alunos responderam que não encontrava nenhuma dificuldade, outros e essas 100% das respostas foram obtidas por crianças que faziam a prática em um projeto social foi não ter o material necessário, não conseguir

viajar para competir, e o primordial foi não ter condições de pagar aulas particulares.

3.2. Questionário pais

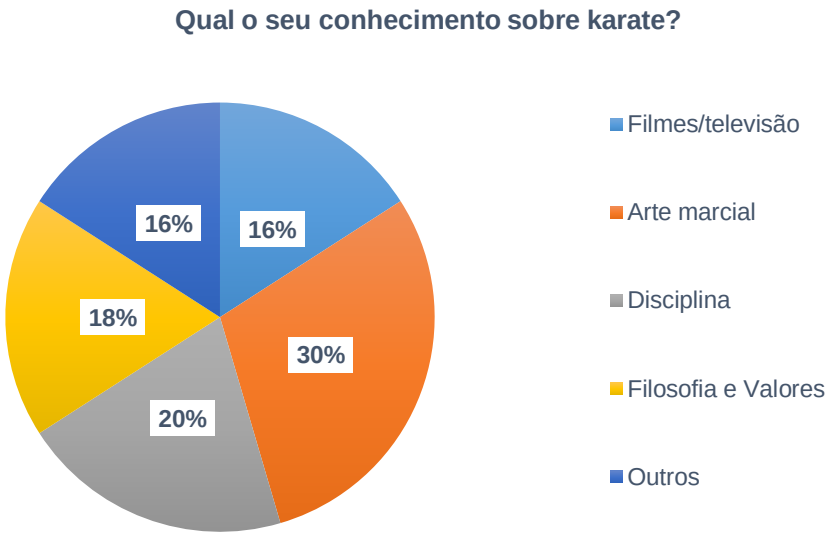

Figura 6: Número de resposta dos pais sobre qual o seu conhecimento sobre o karate.

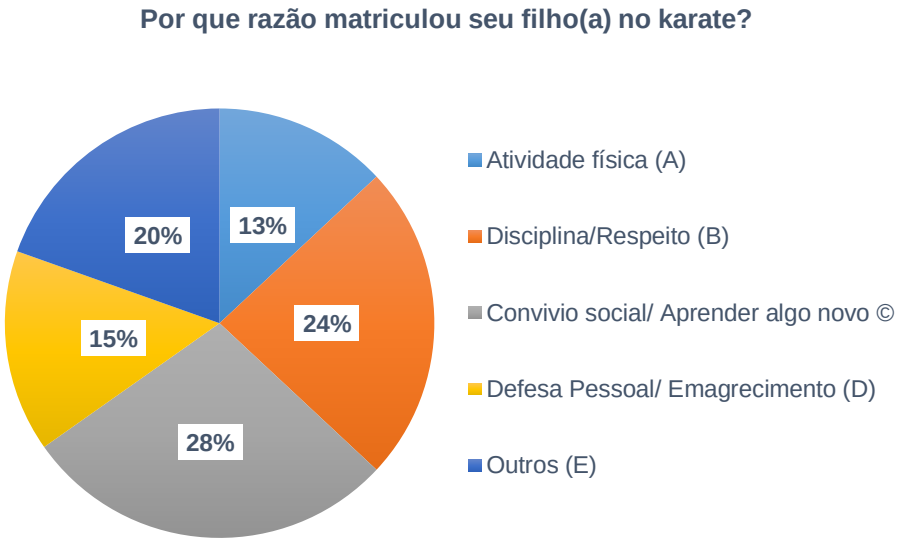

Figura 7: Número de resposta dos pais sobre porque razão matriculou seu filho(a) no karate.

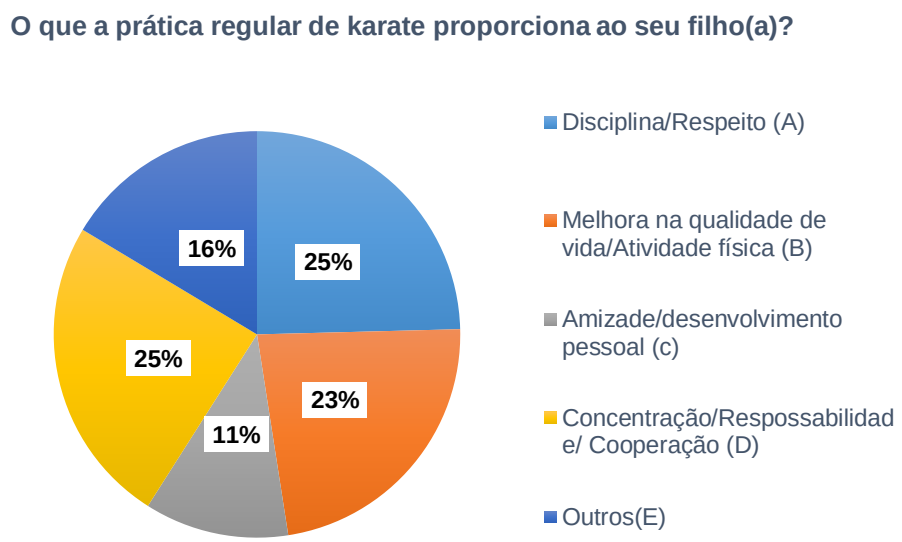

Figura 8: Número de resposta dos pais sobre o que a prática regular de karate proporciona.

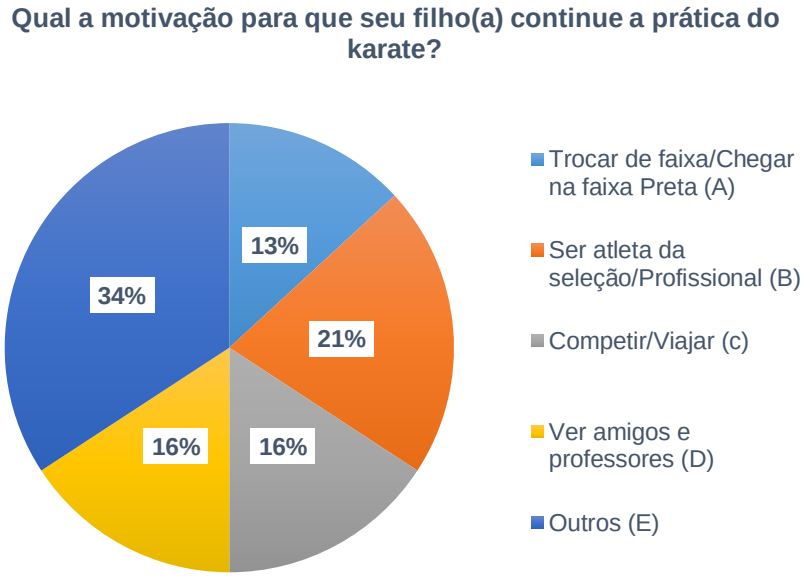

Figura 9: Número de resposta dos pais sobre qual a motivação para que seu filho(a) continue a prática.

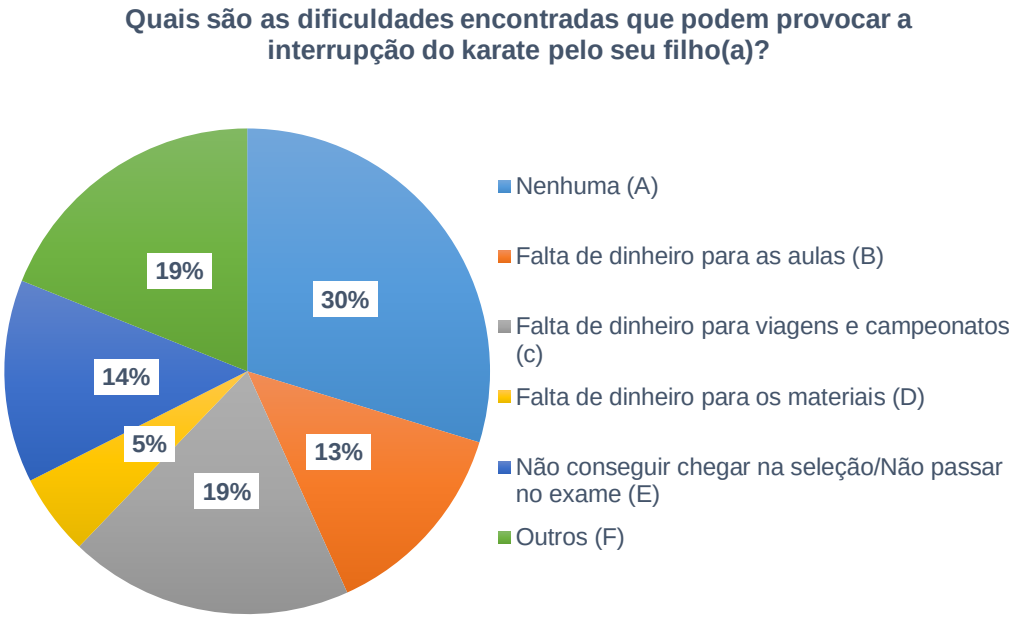

Figura 10: Número de resposta dos pais sobre quais as dificuldades encontradas que podem provocar a interrupção da prática.

Em síntese, nos gráficos acima, cada resposta obtida e analisada, conseguimos perceber que muitos pais ainda reconhecem o karate como um esporte que tem como característica o ensinamento da disciplina e do respeito. Na Figura 7 pode ser observado, assim como apontado por BREDA (2010), ao falar que com a evolução dos tempos o karate deveria ter sofrido alterações na sua forma de ensinar e consequentemente na maneira de repensar o esporte pelos pais. Entretanto não é o que observamos com as respostas, visto que, 50% dos pais entrevistados ainda buscam nesse esporte uma forma de educar seus filhos(as), o que não deixa de ser verdade. Contudo, esse conceito de educação é provavelmente ligado à hierarquia e disciplina, visão antiquada das lutas e artes marciais provenientes do oriente (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012).

Mas, alguns pais já conseguem abranger em suas opiniões o entendimento de que o convívio social e o aprender algo novo é muito mais valoroso que somente disciplina e respeito.

Assim como nas respostas do alunos, na Figura 10 ficou demonstrado que existe um problema financeiro em meio a prática do esporte relacionado à ambientes privados e até mesmo se um projeto gratuito for descontinuado.

3.3. Tabela professores

Tabela 1: Respostas obtidas pelos professores

PROFESSORES	
QUESTÕES	**RESPOSTAS**
1 - Qual o seu conhecimento sobre Karate?	**S.1 -** No karate você está em constante aprendizado, sempre temos que parar e estudar como qualquer outro esporte, há mudanças de regras, há mudanças de estratégias, então sempre necessitamos estar por dentro de tudo. Comecei a aprender sobre o karate com o meu pai hoje o único decimo Dan no Brasil e com ele continuo meu aprendizado. **S.2 -** Comecei a praticar karate bem novo, com meus 7 anos e desde então sempre fui apaixonado pelas lutas, era de uma família de classe alta de São Paulo então posso dizer que tive acesso aos melhores professores e conforme fui crescendo e mudando de faixa, meu professor foi me deixando dar algumas aulas e assim veio meu conhecimento e experiência, sabia que queria seguir essa área então comecei a me dedicar e estudar sobre. Hoje o que sei ainda é pouco perto de tudo que o karate é. **S.3 -** Karate é uma modalidade que vem crescendo e necessita de um aprendizado constante, por isso acredito que mesmo eu como professor ainda tenho muito que aprender e muito que ensinar**.**
2 - Por que se tornou professor de Karate?	**S.1 -** Meu pai é minha maior inspiração, ele teve cinco filhos, todos fizeram parte da seleção e me encantei pelo ensinar, fiz faculdade de educação física, mas já em mente com a ideia de que queria virar professora de karate e ensinar para os outros aquilo que meu pai me ensinou. **S.2 -** Comecei a dar aulas e ali me encantei, decidi fazer educação física e me especializar em treinamento de alto rendimento para atletas de karate, viajei o mundo para buscar informações, fui para o Japão estudar sobre karate e aprender toda sua filosofia e tradição, com muito estudo consegui me tornar o representante do meu estilo no Brasil e assim ser um professor melhor conceituado. **S.3 -** Segui o caminho do meu pai, ele era professor e me encantava ver sua forma de ensinar e ainda mais me encantava pela modalidade e foi ai que decidi virar professor e ensinar aos outros tudo que ele me ensinou.
3 - O que acha que a pratica regular de karate proporciona?	**S.1 -** Hoje o karate vai muito além de somente ensinar a disciplina aos seus praticantes, hoje o karate se tornou um estilo de vida, que além de trazer bem-estar e um condicionamento aos atletas, também traz valores e uma filosofia japonesa muito antiga. **S.2 -** Podemos enumerar diversas capacidades que o karate pode melhorar, assim como outras atividades também ajudam, mas acredito que o diferencial das artes marciais é que muitos acreditam que fazer karate você aprende a se defender e com certeza é muito mais do que isso, você aprende a nunca usar isso fora da academia, então envolve muito mais que somente bem estar e condicionamento físico, envolve valores.

	S.3 - Além de um bem estar, uma qualidade de vida melhor, um condicionamento físico maior, a prática traz valores necessários para a vida de qualquer pessoa.
4 - Qual a motivação para continuidade da pratica e ensinamento do karate?	**S.1 -** Minha maior motivação é passar aos meus atletas o pouco que sei, sempre estamos em crescimento e aprendizado então ver que os meus atletas têm potencial para chegar onde almejam e ver que tive uma parcela de ajuda nisso é minha maior motivação para continuar. **S.2 -** Acredito que como qualquer professor, minha maior motivação é ver meus alunos conquistando o que eles mais querem, seja uma troca de faixa, seja entrar para seleção ou simplesmente aprender a socar. **S.3 -** Como qualquer professor, minha maior motivação é ver a evolução dos meus alunos.
5 - Quais as dificuldades são encontradas que podem provocar a interrupção da pratica do karate?	**S.1 -** Hoje não podemos negar que o karate não é um esporte tão acessível caso você queira se tornar um atleta de alto rendimentos, os materiais de competições são caros, as viagens são caras, as anuidades das federações e confederações também, então como podemos perceber necessita de um poder aquisitivo um pouco alto e que infelizmente nem todos tem. **S.2 -** Um esporte que vem crescendo, se tornou olímpico e para isso várias regras precisaram ser mudadas e acredito que o karate está perdendo um pouco a sua essência, hoje não se sabe para que o esporte foi criado ou como, tudo é mídia, tudo é como é importante ter o esporte nas olimpíadas e a aquilo que remete a arte marcial está ficando de lado. **S.3 -** Uma grande dificuldade que o karate enfrenta é a formação de várias federações e uma não se entender com a outra, a dificuldade de unificar e abranger todos da mesma maneira, isso com certeza faz com que alguns atletas parem devido a briga desnecessária que existe.

Podemos analisar que através dos resultados obtidos nos questionários que em além de divergências, algumas semelhanças também foram encontradas, porém o que observamos é que existe uma diferença muito grande entre os questionários respondidos por crianças de uma academia voltada somente para Karate e um clube comparados as crianças que responderam de uma escola e um projeto social. Vale ressaltar que foram os próprios alunos que responderam os questionários, os que ainda não sabiam ler tinham a ajuda dos pais, mas eram colocados exatamente o que o filho(a) respondeu.

Uma das divergências encontrada foi em relação a motivação que foi questionada na pergunta quatro, alguns tem como objetivo a mudança de faixa ou chegar na faixa preta enquanto outros buscam apenas o lazer e divertimento, mas o que nos chamou a atenção é que a diferença não existiu entre os quatro

ambientes estudados e sim entre cada aluno(a) entrevistado, o que nos deixa concluir como diz Kaneta e Lee (2011) que cada criança tem sua motivação individual.

Algumas semelhanças também foram encontradas quando questionados na primeira questão qual o conhecimento que eles tinham do karate 36% das crianças responderam que era uma arte marcial e luta japonesa provando que Barreira e Massimi (2003) estão certos que é um esporte difundido mundo a fora, dominando não somente o oriente, mas também sendo visto no ocidente.

Em relação aos questionários dos pais novamente divergências e semelhanças foram encontradas e quando comparados com os dos filhos as divergências foram maiores.

A primeira diferença encontrada foi em relação a motivação dos pais ao querer que seus filhos(as) continuem a pratica do Karate, obtivemos que 21% vê a motivação do filho(a) em ser um atleta profissional ou atleta da seleção brasileira e o que mais nos chamou atenção é que 100% da resposta foi dada por pais que matricularam seus filhos(as) em uma academia totalmente voltada para o esporte ou em um clube. Diferente de pais que matricularam seus filhos(as) em um projeto social ou escola que entraram nos 35% da resposta outros englobando como: Faz apenas por ser uma atividade física ou faz porque é de graça.

Outra divergência encontrada nas repostas foi em relação a questão cinco que traz a seguinte pergunta: Quais são as dificuldades encontradas que podem provocar a interrupção do karate pelo seu filho(a)? E mais uma vez a questão financeira foi o marco nas respostas, enquanto uns respondiam que a maior dificuldade era ver seu filho(a) desistir por não conseguir se tornar um atleta, ou porque perdeu uma competição outros respondiam que a maior dificuldade seria se o projeto social acabasse, pois não teriam como pagar aulas em uma academia ou clube por exemplo.

Entretanto, houve algumas respostas que foram igualitárias como na questão um: Qual o seu conhecimento sobre karate? Em que, os quatro ambientes estudados obtiveram respostas bem parecidas, a maioria sabia que é uma arte marcial japonesa que chegou ao Brasil por meio dos imigrantes.

Outra semelhança encontrada em todos os grupos é que alguns pais presentes nos quatro âmbitos de ensino ainda reconhecem o karate como um

esporte que tem como principal característica o ensinamento da disciplina e do respeito o que vai contra pelo qual o esporte foi criado, pois a sua maior característica é ensinar a desenvolver corpo, mente e espirito visto que, a compreensão daquilo que envolve o karate, não só tecnicamente é atingir seu autoconhecimento em termos de moralidade e valores é o que diz Funakoshi pai do karate moderno. Toda via alguns pais compreenderam que o esporte envolve essência, convívio social e principalmente aprender algo novo que será levado para vida e não somente dentro das quatro linhas de um tatame.

Por último os questionários dos professores, com eles não conseguimos construir gráficos, pois foram poucos entrevistados e as respostas obtidas em algumas perguntas foram bem diferentes, mas conseguimos obter analises enriquecedoras que nos fez chegar a muitas conclusões. Foram entrevistados três professores sendo dois da organização oficial e um não. Obtivemos algumas respostas iguais como da questão quatro que busca entender a motivação de cada professor em ser professor e todos responderam que a maior motivação é ver seus(suas) alunos(nas) conseguindo conquistar o seu objetivo seja ele ser um atleta profissional ou simplesmente estar fazendo uma atividade.

Outra semelhança é que os professores ensinam o que lhes foram ensinados por seus professore, que por mais que tenham uma formação em educação física nos deixou concluir que não existe uma pedagogia de ensinamento como colocado por Correia e Franchini (2010) ainda existe considerável defasagem de conhecimento sobre os processos de ensino-aprendizagem relacionado ao karate.

A diferença existiu quando questionados da dificuldade na continuidade do esporte e obtivemos as seguintes respostas:

Professor 1 “Hoje não podemos negar que o karate não é um esporte tão acessível caso você queira se tornar um atleta de alto rendimentos, os materiais de competições são caros, as viagens são caras, as anuidades das federações e confederações também, então como podemos perceber necessita de um poder aquisitivo um pouco alto e que infelizmente nem todos tem.”

Professor 2 “Um esporte que vem crescendo, se tornou olímpico e para isso várias regras precisaram ser mudadas e acredito que o karate está perdendo um pouco a sua essência, hoje não se sabe para que o esporte foi

criado ou como, tudo é mídia, tudo é como é importante ter o esporte nas olimpíadas e a aquilo que remete a arte marcial está ficando de lado.”

Professor 3 “Uma grande dificuldade que o karate enfrenta é a formação de várias federações e uma não se entender com a outra, a dificuldade de unificar e abranger todos da mesma maneira, isso com certeza faz com que alguns atletas parem devido a briga desnecessária que existe.”

Além, da questão financeira ser retomada surgiram outros questionamentos como a perda da essência do esporte e principalmente a criação de várias federações que buscam competir uma com a outra.

Por fim vale ressaltar que em nenhum momento das entrevista com os pais e alunos foi comentado sobre as olimpíadas e que existia algum desejo futuro de estarem em um evento desse porte algum dia, diferente dos professores que dois dos entrevistados sonham com um dos seus alunos disputando uma olimpíada e o outro professor é totalmente contra o Karate estar nas olimpíadas.

4. CONCLUSÃO

Por fim, com os dados obtidos e analisados conseguimos concluir que o Karate ainda é um esporte que está em ascensão e que como muitos outros esporte brasileiros necessita de muito investimento para que isso ocorra, ele começou a existir assim que o mesmo se tornou olímpico, entretanto ainda é pouco e mal distribuído comparado ao tanto de praticantes existentes, visto que o maior investimento é feito somente na elite do esporte, uma vez que projetos sociais e escolas tem uma grande dificuldade em investir em atletas comparados a um clube e academia voltado somente para o esporte.

Correia e Franchini (2010) afirmam que ainda é de pouco conhecimento sobre os processos de ensino e aprendizagem e os objetivos presentes na atividade, com o karate e sua evolução os processos pedagógicos deveriam começar a fazer parte do processo de ensinamento dessa arte marcial, com o propósito de “criar” praticantes/atletas inteligentes. Porém, no presente estudo observamos que a arte do ensinar ainda é passada de geração para geração e que os processos pedagógicos são esquecidos, afim de ensinar um karate arcaico e hierárquico.

Wood e Abernethy (1989) e Teixeira, Azevedo e Rabelo (2011) afirmam como as crianças sofrem influencias dos pais em absolutamente tudo em sua vida e com o estudo concluímos que a faixa etária escolhida tem como principal objetivo fazer as vontades dos pais e que se muito acreditam que o karate é um esporte que ensina respeito e disciplina o filho também acredita nessa ideias. Entretanto, constatamos que alguns pais tem essa visão do esporte disciplinaria, mas outros tanto aluno como pais entendem que o Karate vai além de somente ensinar “disciplina”, tem a ver com valores, bem-estar, saúde, prazer, dentre outros. Todavia, é um esporte que abrange problemas financeiros para o seu desenvolvimento enquanto modalidade de combate.

Contudo, o estudo mostra que o karate está em um grande avanço e tem a ajuda de alunos, pais e professores na busca por continuidade e melhorias fazendo com que concluíssemos que por mais distantes que os ambientes de ensino são um do outro e que por mais que exista algumas diferenças, as expetativas de alunos, pais e professores se equivalem. Todos tem o objetivo de ver e participar da ascensão do karate.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Walter; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, 2010.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In: **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci Editora, 2012. p. 9–27.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Esporte e clube sócio-esportivo:** percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. 305f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KANETA, Catalina Naomi; LEE, Cristina Landgraf. **Aspectos Pisicossociais do Desenvolvimento**. In: BÖHME, Maria Tereza Silveira (org.). Esporte Infantojuvenil: Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

MORI, R. C.; OLIVEIRA, G. A. Aspectos educacionais do karate: discutindo suas representações no cinema. **Educação e Pesquisa**, v. 45, n. e192837, p. 1–19, 2019.

TEIXEIRA, Carmen Sanábio; AZEVEDO, Thiago Luiz Equer; RABELO, André Scotti. O envolvimento dos pais na prática de natação para crianças**. Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. 1, n. 156, 2011.

OLIVEIRA, M. A. **O fenômeno do karatê**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-fenomeno-do-karate/?fbclid=IwAR2IjewlLuvHzWzZZXhBRp3Pms4kzgjnne23dC1q4ju_KM7TawloXIbFLDg>. Acesso em: 10 ago. 2019.

WOOD, Kimberley; ABERNETHY, Bruce. Parental influences on the competitive sport: experience of children. **Physical Education Review**, v. 12, n. 1, p. 56-69, 1989.

STEVENS, J. **Três Mestres do Budo**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. (EDS.). **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci Editora, 2012.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product.** New York: Routledge; 2014.

FROSI, Thiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista brasileira de Educação física e Esporte**. São Paulo, v.25 n.2 p.01-19, 2011.

MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Claudia. Bujutsu, budô, esporte de luta. **Motriz: Revista de educação física.** Rio Claro, v.16 n. 3, 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de Educação física e Esporte**. São Paulo, v.26 n.2, 2012.

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; MASSIMI, Marina. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. **Psicologia: reflexão e crítica.** Porto Alegre, v. 16 n.2, 2003.

BENTO, J. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **IOC approves five new sports for Olympic Games Tokyo 2020 - Olympic News**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/ioc-approves-five-new-sports-for-olympic-games-tokyo-2020>. Acesso em: 23 maio. 2020.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

DRIGO, A. J. et al. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício:

Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 49–62, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/histria>. Acesso em: 09 maio. 2020.

MACAN, J.; BUNDALO-VRBANAC, D.; ROMI'C, G. Effects of the new karate rules on the incidence and distribution of injuries. **British Journal of Sports Medicine**, London, v.40, p.326-30, 2006.

FUNAKOSHI, G. Karatê – dô: O meu modo de vida. ed. São Paulo. Cultrix, 1998.